

O chamado do samba

Cantora e pianista Leila Pinheiro leva ao Espaço BNDES o show gratuito 'Viva Meu Samba', com repertório dedicado a mestres do gênero

AFFONSO NUNES

Leila Pinheiro chega ao Espaço Cultural BNDES nesta quinta-feira (8), às 19h, com "Viva Meu Samba", espetáculo em que a cantora e pianista desloca o samba de participação recorrente em seu repertório para o centro da cena. Não se trata de visita aleatória aos clássicos do gênero, mas de uma pesquisa que aprofundada, reunindo canções de Dona Ivone Lara a Arlindo Cruz, de João Nogueira a Xande de Pilares, e que também abre espaço para canções que ela admite estar cantando pela primeira vez.

O ponto de partida do show é a celebração dos 45 anos de carreira da artista, mas a ideia não é fazer uma retrospectiva convencional. Leila já havia gravado e apresentado o projeto "Eu Canto Samba", em 2013; agora, retomou o assunto,

com roteiro e direção de Marcus Fernando. "Acho natural e bem-vindo este mergulho mais profundo nos sambas", diz ela. "Me sinto mais desafiada agora neste show porque escolhi sambas pouco conhecidos por mim, alguns sendo cantados pela primeira vez", avisa.

A seleção inclui "Nação", de João Bosco e Aldir Blanc; "Tendência", de Dona Ivone Lara e Jorge Aragão; "Fogo de Saudade", de Sombrinha e Adilson Victor; "Trilha do Amor", de Xande de Pilares e Rogério Bernini; além de repertório associado a Cartola, João Nogueira, Almir Guineto, Nei Lopes e Arlindo Cruz. Há ainda "Minha Mangueira", composição de Leila dedicada à Estação Primeira de Mangueira. O programa recupera também "Verde", de Eduardo Gudin e Costa Netto, canção ligada à projeção nacional da cantora no Festival dos Festivais, em 1985.

Leila e Marcus Fernando assina-



Leila Pinheiro: 'A alegria contagiante do samba é o que me interessa no show de agora'

nam a arquitetura do repertório, em vez de apenas empilhar sucessos numa lista. A própria cantora descreve o processo como uma curadoria guiada pela canção.

"Essa costura foi acontecendo naturalmente e a beleza da música, sempre soberana, era quem norteava a minha escolha final".

A banda é parte decisiva dessa leitura. Hudson Santos, no violão de sete cordas, Diego Zangado, na bateria, Leandro Pereira, no cavaquinho, Júlio Florindo, no contrabaixo, e Luiz Augusto, na percussão, formam a base que leva ao palco diferentes pulsações do gênero. A direção musical é da própria Leila, que alterna voz e teclados e reserva momentos em que fica sozinha ao piano. Sobre esses trechos mais despojados, ela afirma: "É hora de troca máxima com a plateia: eu, minha voz e o piano."

"Viva Meu Samba" aposta na energia coletiva que a cantora reconhece no gênero. "A alegria contagiante do samba é o que me interessa no show de agora", resumiu. "O ritmo contagiante, a pulsação forte, cinco músicos com vivências muito ricas dentro do samba, dividindo o palco comigo." É esse encontro entre repertório consagrado, escolhas menos previsíveis e uma banda de linguagem própria que sustenta a apresentação.

SERVIÇO

LEILA PINHEIRO - VIVA MEU SAMBA

Espaço Cultural BNDES (Av. Chile, 100 - Centro)
8/10, às 19h
Grátis, com retirada de ingressos meia hora antes da apresentação

ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES

Italiano fecha residência artística no Rio

O contrabaixista italiano Giulio Scianatico encerra residência artística no Rio nesta quinta, às 18h, no Instituto Italiano de Cultura, em concerto ao lado do pianista Alessandro Lanzoni e do baterista Edu Ribeiro, integrante do Trio Corrente. O flautista e saxofonista Edu Neves participa como convidado de uma apresentação que reúne composições dos dois italianos, obras de Neves com espaço para improvisação. Grátis



Duo de sopros e violão relê clássicos da MPB

Alexandre Caldi, no saxofone e na flauta, e Rafael Mallmith, no violão de sete cordas, ocupam nesta quinta-feira (8), às 19h, a Sala Paulo Moura do Centro da Música Carioca Artur da Távola, na Tijuca. O duo aproxima composições próprias de releituras de Pixinguinha, Paulo Moura, Baden Powell e Cesar Camargo Mariano; os ingressos custam R\$ 50, com meia-entrada a R\$ 25.



Matthew Mayer encerra turnê brasileira

O estadunidense Matthew Mayer e a brasileira Luciana Hamond apresentam "Beyond Trust" no Manouche, no Jardim Botânico, nesta quinta (8), às 21h. Em um único piano, os dois se alternam em composições autorais que transitam entre lirismo, atmosfera cinematográfica e linguagem neoclássica. O concerto encerra a passagem brasileira de Mayer, cuja turnê também passou por Cuiabá e São Paulo.



Rubens Kurin revisita obra de Angela Ro Ro

Rubens Kurin revisita a obra de Angela Ro Ro em Não Penses Ter a Vida Inteira, nesta quinta-feira (8), às 20h30, no Dolores Club, no Centro. Concebido inicialmente para marcar os 75 anos da compositora, o show ganhou caráter de homenagem póstuma após sua morte, em setembro de 2025. "Amor Meu Grande Amor", "Só Nos Resta Viver", "Gata Moleque Ninfa" e "Fracas e Abusadas" estão no repertório.

